



INTRODUÇÃO: Daremos sequência à nossa série de estudos sobre o “CREDO ASSEMBLEIANO”. Na semana anterior, comentamos sobre o primeiro item de nosso “cremos” que diz respeito a Deus, o segundo que diz respeito à Bíblia como a Palavra de Deus, a única regra de fé e de prática, e sobre o terceiro referente à concepção virginal de Jesus, à sua morte vicária e expiatória, à sua ressurreição corporal dentre os mortos e à sua ascensão vitoriosa aos céus. Nesta semana abordaremos os pontos 4,5 e 6.

4. Cremos na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus e cremos que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo podem restaurá-lo a Deus (Tm 3:23 e At 3:19). Como crentes pentecostais, reconhecemos que o homem é mau, perverso (Mt 7:11; 12:34; Lc 11:13), embora tenha sido criado reto e bom (Gn 1:31; Ec 7:29). Ao se deixar dominar pelo pecado, o homem gerou uma natureza pecaminosa que o escraviza e da qual somente Jesus pode libertá-lo (Jo. 8:34-36). Só Jesus salva e não há outro meio pelo qual nos libertamos do pecado e entramos em contato com o Senhor.

5. Cremos na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo, pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino de Deus (Jo 3:3-8). Para que o homem seja digno do reino dos céus é necessário que nasça de novo. Foi o ensino que Jesus deu ao príncipe Nicodemos (Jo 3:3,5). É preciso nascer de novo, tornar-se uma nova criatura mediante a fé em Jesus como Senhor e Salvador, fé esta que não nasce de nós mesmos, mas é resultado da pregação da Palavra de Deus (Rm 10:17) e do convencimento do Espírito Santo (Jo 16:8-11). Quando ouvimos, cremos na Palavra, mediante o convencimento do Espírito Santo, passamos a ver o reino de Deus (Jo 3:3). Depois que ouvimos, cremos na Palavra e somos convencidos pelo Espírito Santo, precisamos diariamente permanecer neste estado, “nascendo da água e do Espírito” e, dessa maneira, poderemos, ao fim da jornada, entrar no reino de Deus (Jo 3:5). É por isso que, em nosso “cremos”, se fala em novo nascimento pelo “poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus”. Somente assim seremos achados dignos de entrar no reino dos céus.

6. Cremos no perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10:43; Rm 10:13, 3:24-26 e Hb 7:25). Afirma-se que a salvação é presente, ou seja, depende de nossa continuidade no estado em que fomos postos quando entregamos nossas almas ao Senhor Jesus. Repudiamos, pois, o ensino de que “uma vez salvo, salvo para sempre”. Mas além de presente, a salvação também é perfeita. O sacrifício de Jesus é suficiente para realizar o perdão dos nossos pecados e nos dar uma eterna justificação da alma. Quem é salvo, é salvo de verdade, não depende de qualquer outra providência para garantir a salvação, a não ser a manutenção no estado em que foi posto pelo fato de ter entregado sua alma a Cristo. Por isso, não podemos aceitar, em absoluto, doutrinas como da “maldição hereditária” ou da “quebra de maldições”, pois, quem está em Cristo, nova criatura é (II Co 5:17). De igual modo, não podemos, de forma alguma, aceitar que, mesmo após a morte da pessoa, existam meios pelos quais se alcança o perdão dos pecados. A salvação é presente e perfeita. Assim, quem morrer em pecado, estará irremediavelmente perdido, não havendo mais como se salvar (Ez 18:4,20). Não há lugar para “atalhos”, como a “doutrina do purgatório” ou a “doutrina da reencarnação”.

COMPARTILHAMENTO

Não podemos aceitar, de forma alguma, todo o discurso, tão em voga nos dias atuais, de que o homem é essencialmente bom, de que é possível o progresso espiritual por esforços meramente humanos, que “todos os caminhos levam a Deus”. Tal pensamento é anticristão. Tomemos cuidado com isso, amados irmãos!

CONCLUSÃO

O conhecimento destes princípios bíblicos é uma poderosa arma contra o erro. “*Errais não conhecendo as Escrituras*”. Mt 22:29